

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As redes sociais foram difundidas em todo o mundo nos últimos anos, e junto aos seus benefícios, problemas também foram vislumbrados. Dessa maneira, este artigo objetiva explicar as causas e consequências da erotização e hiper sexualização infantil na era tecnológica, buscando expor de forma breve e descritiva as ocorrências observadas no século XXI, dentre elas: o aumento dos crimes sexuais perpetrados por meios tecnológicos, crimes de pedofilia, a proliferação de conteúdos de abuso e exploração sexual infantil, e crimes sexuais que se iniciam por meio de um contato prévio realizado através das redes sociais.

Segundo a SaferNet, primeira ONG brasileira a estabelecer uma abordagem multissetorial para a proteção dos Direitos Humanos no ambiente digital, o total de denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil teve um aumento de 70% nos primeiros quatro meses de 2023 em relação ao mesmo período no ano passado, como se vê:

De 1º de janeiro a 31 de abril de 2023 a SaferNet recebeu 23.777 denúncias únicas contra 14.005 denúncias únicas no mesmo período do ano passado. Denúncias únicas se referem a conteúdos que não haviam sido denunciados previamente, e que estão sob análise pelo MPF para determinar se há indícios de crime.

Desde 2019, o número de links únicos compartilhados pela SaferNet com as autoridades cresceu nos primeiros quatro meses do ano em comparação com o mesmo período do ano anterior. A única exceção foi em 2022.

Veja [aqui](#) uma evolução desse tipo de registro desde 2019.

Já o total de denúncias recebidas pela Safernet ao longo dos anos de 2019 e 2022 registrou crescimento ininterrupto. Em 2022, a central recebeu mais de 100 mil denúncias pelo segundo ano consecutivo, algo que não acontecia desde 2011.

Nesse espeque, afirma o diretor-presidente da Safernet, Thiago Tavares que “o crescimento de denúncias é um termômetro do impacto causado nos usuários da Internet que se deparam com este tipo de conteúdo criminoso produzido por pessoas que usam a rede para difundir imagens de abusos sexuais contra crianças e adolescentes. O controle social é fundamental no enfrentamento aos abusadores”.

Dessa forma, fica evidente a correlação entre o aumento do uso das redes sociais e o aumento dos casos de crimes contra as crianças e adolescentes. Segundo dados de 2019 da pesquisa TIC Kids Online Brasil, 89% da população entre 9 e 17 anos – 24 milhões de crianças e adolescentes – já é usuária da internet, sendo que 68% usam as redes sociais. Além desses

dados, o jornal New York Times informou, em 2019, que empresas de tecnologia registraram mais de 45 milhões de fotos e vídeos online de crianças vítimas de abuso sexual. O número é mais que o dobro do registrado no ano anterior.

Cabe mencionar, que segundo o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, o número de denúncias de exposição de crianças e adolescentes na internet estão entre os cinco tipos de violações mais denunciados ao Disque 100, canal oficial no governo para denúncias anônimas. O levantamento feito pelo Ministério supramencionado sobre esse tipo de violência, inclui casos de pedofilia, cyberbullying e pornografia infantil.

Por sua vez, cabe ressaltar que atualmente cada vez mais nos deparamos com o incentivo a sexualização e erotização infantil por meio de músicas, filmes, séries e conteúdos compartilhados nas redes sociais, como Instagram, Youtube, entre outros.

2. A DISSEMINAÇÃO DE IDEOLOGIAS PROGRESSISTAS NO AMBIENTE DIGITAL

Visto, pois, analisando este cenário com um olhar mais minucioso, percebemos que a base familiar tem sofrido severos ataques no século XXI, a fé cristã tem sido menosprezada por ideologias progressistas atreladas ao marxismo cultural, além da expansão do feminismo que tem trazido a ideia que o empoderamento feminino firma-se apenas em uma perspectiva de direitos femininos.

Entretanto, existe uma agenda maléfica por trás de uma bela propaganda de independência feminina, por meio da aprovação de leis que aparentam proteger as mulheres, a qual, no entendo, está desprotegendo mulheres desde sua concepção, com o aumento do número de abortos em todo o mundo, o crescente número de abusos e exploração infantil de meninas por crimes sexuais, uma cultura de hipervalorização da sexualidade de meninas e mulheres por meio de vestimentas que no fundo as desvalorizam em suas essências femininas, a afastam de um plano familiar cristão e acabam por trazer a ideia errônea que seus corpos existem para satisfazer desejos, com isso valores como o bom, o belo e a verdade tem sido esquecidos e deturpados, e virtudes ordinárias e essenciais tem sido menosprezadas.

À vista disso, conseguimos perceber a proliferação de uma cultura de maquiagem em excesso, linguagem inapropriada sendo utilizada em filmes e desenhos infantis, preocupação com padrões de beleza e vestimentas que não condizem com suas respectivas idades, a indicações cada vez menos sutil de conceitos como “você pode ser o que quiser”, além da

imposição de padrões baseados nas ideologias de gênero dentro das escolas por meio de doutrinação em sala de aula. Tudo isso está levando a um aumento da erotização infantil, disfunções precoces de gênero, a diminuição de padrões morais na sociedade e nas famílias e o desfazimento da família como um núcleo seguro de proteção a inocência das crianças e jovens.

Segundo o psicólogo e psicoterapeuta sexual e de casais Felipe Gonçalves, a erotização precoce é a reprodução de comportamentos adultos por parte das crianças. Eles podem ser estimulados pela mídia, pela música e até por meio do relacionamento familiar. “A criança é exposta a esses estímulos mesmo sem ter a capacidade erótica para assimilá-los”, explica.

Para ele, o cenário atual é propício: crianças conectadas desde cedo aos smartphones e exposição à pornografia somada a uma cultura de hipervalorização da sexualidade feminina fazem das meninas as principais vítimas.

A cultura e a mídia são fatores determinantes para o cenário atual e a conjuntura de desmantelamento da família como núcleo fundamental para uma sociedade saudável. Como consequência, estamos vendo crianças perdidas em suas identidades, desprotegidas quanto a manipulação externa exercida pelos meios tecnológicos, como a mídia, tendo suas identidades forjadas por uma cultura secular que desvaloriza o belo e aplaude o feio, desvaloriza a mulher em sua essência, mas aplaude a exposição desenfreada de seus corpos não importando se esta mulher tem 30 anos, ou é apenas uma menina de 8 anos de idade.

Uma família estruturada e saudável exerce um papel fundamental na criação de uma rede de proteção à criança, conseguindo estabelecer limites de exposição aos meios tecnológicos, checagem de conteúdo compartilhado pelos desenhos, filmes e redes sociais, delimitação do uso de roupas condizentes a idade da criança, além do ensino de virtudes que sustentarão esta criança no mundo em que vivemos, possibilitando que sua mente seja moldada com padrões de decência moral e ética, não sendo, dessa maneira, facilmente influenciável por ideologias nefastas ou predadores sexuais.

Além dos impactos negativos na identidade das crianças, é importante atentar aos impactos psicológicos que a tecnologia tem trazido, como o aumento nos quadros de ansiedade, depressão infantil, falta de estima própria, medos de exposição ou excesso de exposição, comparação e uma busca desenfreada por se encaixar no padrão social, mesmo que seja doentio e desumano.

3. CONCLUSÃO

Desse modo, fica perceptível a importância da família saudável e presente na criação e desenvolvimento das crianças e jovens junto ao meio tecnológico. Os riscos existem e eles precisam ser mitigados.

A tecnologia, assim como as redes sociais não devem ser vistas como vilões, mas como aliados, tendo em vista todos seus benefícios, como o acesso a informações e até mesmo a educação através da internet. Entretanto, os pais e responsáveis precisam estar atentos aos males que rondam diariamente as crianças expostas a estas redes. Analisar o comportamento dos pequenos dentro de casa é de suma importância, acompanhar com quem eles estão conversando, quem são os amigos com os quais eles trocam mensagens, qual tipo de conteúdo eles consomem, quais músicas eles escutam.

Nesse espeque, os responsáveis não devem menosprezar o poder de influência que as redes sociais como o Instagram e o Tik Tok exercem na construção dos valores desses seres humanos em formação e na construção de suas bases psíquicas estruturantes da personalidade.

Todo pai, mãe ou responsável legal, deve assumir a responsabilidade quanto a proteção a sexualidade infantil, como agentes garantidores de seus direitos mais básicos, como a dignidade humana. Dignidade esta de ser e existir de maneira condizente a suas capacidades mentais e sexuais de acordo com suas idades e maturidades. Crianças precisam ser protegidas e não expostas a conteúdos degradantes.

Existem muitas pessoas más, criminosos, pedófilos e estupradores a solta nas redes sociais. Eles usam de táticas convincentes para ludibriar meninos e meninas se passando por outra criança ou alguém inofensivo. Junto a isso, existe um mercado multibilionário de tráfico de crianças no mundo, além de um mercado inescrupuloso que sobrevive às custas da sexualização infantil e prostituição de mulheres.

À cerca disso, cabe mencionar que as portas para esse tipo de crime são abertas através da exposição das crianças as redes sociais de forma desmedida e desprotegida, incentivando a exposição cada vez maior de seus corpos, atrelando seu valor como ser humano ao quanto os olhos externos desejam seus corpos. Junto a isso, existe uma onda de busca por aceitação externa, onde meninas se despersonificam de quem são com o intuito de agradar o grupo que convivem ou tem a pretensão de fazer parte.

Nesse sentido, cabe a nós, como adultos, orientarmos as crianças e jovens a como se defenderem na era tecnológica e sobre os perigos presentes na Internet, compreendendo que a

melhor prevenção é a informação, além de ensinarmos bons valores morais e virtudes que irão sustentá-los a longo prazo, de forma a auxiliar no posicionamento destes seres humanos em formação perante a sociedade e aos problemas que irão se deparar no decorrer da vida. Nesse processo de ensino o papel da família é fundamental.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. **Exposição de crianças e adolescentes na internet ocupa 5ª posição no ranking do Disque 100.** Disponível em: [Exposição de crianças e adolescentes na internet ocupa 5ª posição no ranking do Disque 100 — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania \(www.gov.br\)](#). Acesso em 20 jul. 2023.

UNIVERSAL. **Erotização infantil: um mal da sociedade precoce.** A importância de criar uma rede de proteção nas crianças contra a cultura de hipervalorização da sexualidade. Disponível em: [Erotização infantil: um mal da sociedade precoce \(universal.org\)](#). Acesso em 22 jul. 2023.

SAFERNET. **Denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil online compartilhadas pela SaferNet com as autoridades têm aumento de 70% em 2023.** Disponível em: [Denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil online compartilhadas pela SaferNet com as autoridades têm aumento de 70% em 2023 | SaferNet Brasil](#). Acesso em 20 jul. 2023.

LUNETAS. **Redes sociais para crianças menores de 13 anos: qual o impacto?** Disponível em: [Redes sociais para crianças menores de 13 anos: quais os impactos? \(lunetas.com.br\)](#). Acesso em 22 jul. 2023.